RESUMO - HELMINTOLOGIA

PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM JABUTIS-PIRANGA (CHELONOIDIS CARBONARIA) CRIADOS NO ESTADO DA BAHIA

Rogério Fernando De Jesus (rogeriofj@ufba.br)

Thainara De Souza Cerqueira (thainarascerqueira@gmail.com)

Waléria Borges Da Silva (waleria@ufba.br)

Caio Vinicius De Carvalho Cardoso (Caiovcc@ufba.br)

Yasmin Avila Nader (Yasminavila@ufba.br)

Amanda Cardoso Ferreira (amand.cardoso@hotmail.com)

Leane Souza Queiroz Gondim (lgondim@ufba.br)

Rosângela Soares Uzêda (rouzeda@ufba.br)

O diagnóstico das doenças parasitárias é fundamental para a sanidade e manutenção de Testudines em cativeiro, especialmente diante do crescimento das criações comerciais e do aumento de animais oriundos de resgates e apreensões relacionados ao tráfico de animais. A avaliação coproparasitológica é um dos principais exames realizados na clínica e na avaliação desses animais em criações, devido à facilidade de coleta do material fecal, à baixa invasividade, ao baixo custo e à possibilidade de fornecer informações

relevantes. O objetivo deste estudo foi realizar o levantamento coproparasitológico de jabutis-piranga (Chelonoidis carbonaria) atendidos no Serviço de Animais Silvestres e Exóticos (SASE) do Hospital de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Foram coletadas 133 amostras fecais entre agosto de 2023 e dezembro de 2025, provenientes de uma criação comercial em Queimadas-BA e de uma unidade de conservação em Salvador-BA. As amostras foram processadas pelas técnicas de centrifugo-flutuação e sedimentação no Laboratório de Doenças Parasitárias (UFBA), sendo observadas ao microscópio ótico com 100x e 400x de aumento. Foram observados 118 (88,72%) animais positivos para nematódeos, cinco (3,76%) positivos para cestódeos e um (0,75%) positivo para trematódeo. Os ovos de nematódeos observados pertenciam à ordem Strongylida (108 animais) e às famílias Ascarididae (28), Trichuridae (7) e Oxyuridae (64), além de larvas da ordem Rhabditida (54). Também foram observados oocistos não esporulados de protozoários em 11 amostras (8,27%) e trofozoítos e cistos de protozoários em 93 amostras (69,93%). Quanto à origem, observou-se maior frequência de animais positivos para nematódeos gastrointestinais ($p < 0,01$) entre os oriundos da criação comercial (96,64%) quando comparados aos oriundos da unidade de conservação (26,67%); assim como protozoários ciliados, oocistos de coccídios, trematódeos e cestódeos foram observados apenas nos animais da criação comercial. Tais diferenças podem ser justificadas pela ausência de diagnósticos parasitológicos prévios na propriedade comercial, enquanto os animais mantidos na unidade de conservação são submetidos a manejo sanitário mais frequente, com realização de exames parasitológicos sempre que necessário. Grande parte das espécies de helmintos e protozoários convive em equilíbrio no trato gastrointestinal de répteis imunocompetentes. Porém, em situações que resultem em altas cargas parasitárias, como manejo inadequado, superlotação ou animais imunossuprimidos, esses parasitos podem causar diarreia, redução do crescimento, obstrução intestinal e óbito. O estudo demonstrou a importância do diagnóstico das parasitoses gastrointestinais em jabutis criados em cativeiro como ferramenta fundamental para a clínica médica veterinária, auxiliando no manejo dos animais e nos procedimentos de desparasitação.

Palavras-chave: coproparasitológico; helmintos; répteis; testudines.